

* 9 JAN 1990

Congresso

GAZETA MERCANTIL

DIAP irá fiscalizar a atuação de deputados e senadores neste ano

por Marcos Magalhães
de Brasília

Os deputados e senadores que pretendem obter em outubro um novo mandato no Congresso Nacional estão na mira do DIAP. Assim como na Assembleia Constituinte, o Departamento Intersindical de Assuntos Parlamentares vai vigiar cada passo dos parlamentares neste ano que é, ao mesmo tempo, o primeiro do governo Fernando Collor e último de seus mandatos. Aquele que se posicionar contra direitos trabalhistas terá de explicar seu voto aos próprios eleitores.

"O parlamentar que procurar se reeleger deverá mostrar a honestidade de suas posições", alerta Ulisses Riedel, diretor-técnico do DIAP, entidade que promove o "lobby" do movimento sindical em Brasília. "Ele não poderá

enganar seus eleitores com um discurso diferente da sua prática", afirma.

Segundo Riedel, o DIAP dispõe de um levantamento que mostra de onde vieram os votos de cada deputado ou senador. Uma vez de posse das informações sobre a atividade do parlamentar, desde a Constituinte até as votações deste ano, o departamento enviará então um relatório para os sindicatos e entidades da sociedade civil da sua base eleitoral. O comportamento no Congresso Nacional poderá, a partir desse momento, valer mais ou menos votos ao deputado ou senador.

Na segunda quinzena de fevereiro, o DIAP promoverá uma reunião com lideranças sindicais de todo o País para acertar a estratégia de ação de 1990. Já é certo, porém, que a manutenção da atual política sa-

larial terá um grande peso na avaliação dos parlamentares. Aqueles que atenderem a um eventual apelo do novo governo, no sentido de erradicar a reposição automática das perdas inflacionárias, estarão sujeitos a uma avaliação negativa do departamento.

A regulamentação dos novos direitos trabalhistas previstos na Constituição também será acompanhada de perto pelo DIAP. Contarão pontos votos favoráveis a projetos como os que defendem os trabalhadores contra a demissão imotivada e criam o aviso prévio proporcional ao tempo de serviço.

Os parlamentares que aderirem à tendência privatizante anunciada pela equipe do presidente eleito Fernando Collor, por outro lado, possivelmente serão criticados. Os sindicatos de

empregados de empresas estatais, filiados em maioria ao DIAP, devem tentar incluir nos boletins da entidade informações sobre quem apoiaria a venda de empresas públicas.

Os deputados e senadores que votarem iniciativas destinadas a conter os salários e privatizar a economia, portanto, correm o risco de viver um dilema neste ano eleitoral. Ao mesmo tempo em que podem ser vistos com simpatia por um governo preocupado em domar a inflação, terão os passos acompanhados de perto pelo DIAP. "O nosso produto terá um valor especial às vésperas da eleição, prevê Ulisses Riedel. "Na hora da renovação do Congresso Nacional, vamos procurar mostrar aos eleitores quem teve notas baixas por votar contra os interesses dos trabalhadores", anuncia.